



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

O ENSINO DE MÚSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: As percepções de uma professora generalista sobre as articulações entre sua formação acadêmica inicial e a sua atuação docente

Ruth da Rocha Paiva

Rio Branco

2014

RUTH DA ROCHA PAIVA

O ENSINO DE MÚSICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: As percepções de uma professora generalista sobre as articulações entre sua formação inicial e a sua atuação docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília.

Orientador: Guilherme Farias de Castro Montenegro

Rio Branco

2014

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Guilherme Montenegro, pela dedicação, paciência, pelos momentos de troca e aprendizado e acima de tudo, encorajamento na escrita desse trabalho.

Ao Prof. André Sinico, tutor à distância, por compartilhar suas experiências, seus conhecimentos e auxiliar de maneira significativa nessa etapa do curso.

A minha tutora presencial e amiga Silvia Rejane, por estar sempre ao meu lado, me encorajando, me auxiliando, pelo seu companheirismo e principalmente por sua amizade.

Aos meus colegas do curso, pelas belíssimas vivências, pelas trocas de experiência e pelo aprendizado compartilhado.

A professora participante desta pesquisa, que compartilhou comigo suas experiências, oportunizando o aprendizado, o crescimento e dando suas contribuições para esta pesquisa.

A todos os meus amigos, que enchem minha vida de alegria, pela compreensão e por cada momento de alegria vivido.

A minha querida irmã Raquel Paiva, pela motivação, pelos momentos de troca, pelo seu carinho e compreensão.

A minha amada mãe, Laires Rocha e ao meu pai, Pedro Paiva, pela dedicação, pelo amor sem medidas, por seu imenso carinho e pelas palavras incentivadoras.

A todos os meus irmãos, que estão sempre ao meu lado, me apoiando, proporcionando momentos especiais e cheios de carinho.

A minha querida companheira Paula Ramila, por sua dedicação, amor, carinho, por acreditar em mim e me motivar a concluir esse trabalho.

A Deus, que me dá a luz necessária para viver momentos como esse, ao lado de pessoas tão especiais.

“Nada é suficientemente bom. Então vamos fazer o que é certo, dedicar o melhor de nossos esforços, para atingir o inatingível, desenvolver ao máximo os dons que Deus nos concedeu, e nunca parar de aprender”. (Ludwig Van Beethoven)

Resumo: A obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de ensino regular e a presença de professores generalistas nas séries iniciais do Ensino Fundamental (EF) têm despertado o interesse de muitos estudiosos na educação e, mais especificamente, na educação musical. Diante disso, a presente pesquisa buscou investigar como uma professora generalista percebe as relações entre sua formação inicial e a atuação profissional voltada ao ensino de música em séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A entrevistada foi uma professora generalista, licenciada em pedagogia, que atua em uma escola de Ensino fundamental I na cidade de Rio Branco – Acre. Esta pesquisa foi embasada principalmente nos trabalhos de Figueiredo (2007; 2010), Bellochio (2000; 2007) e Spanavello (2005). Por meio dessa investigação, foi possível analisar se a formação inicial do professor contempla os conhecimentos necessários para ensinar música no EF. Como resultados, constatou-se que os conhecimentos musicais estudados na formação inicial da professora são muito superficiais, o que causa insegurança ao trabalhar com música. Aponta-se a necessidade de se repensar a abordagem dos conteúdos de música e a revisão curricular dos cursos de licenciatura em pedagogia. Sugere-se que a integração do trabalho pedagógico entre professores generalistas e licenciados em música pode contribuir para a implementação do ensino musical em séries iniciais do EF e que a oferta de cursos de extensão possam ampliar a formação inicial em licenciatura, favorecendo espaços de avaliação e reflexão sobre o cotidiano escolar, especialmente aquele relativo à educação musical, seus desafios e suas possibilidades.

Palavras-chave: Professor generalista; formação inicial; ensino de música; ensino fundamental.

Abstract: Since the music classes are mandatory at schools and the generalist teacher is present in the initial grades of Elementary School (EF), a great interest has arisen among many education scholars, especially about music education. Accordingly, the current research tried to investigate how a generalist teacher notices her initial education and her professional performance in relation to music teaching for the initial grades of Elementary School. Therefore, a qualitative research was made and its data collection tool was the semi-structured interview. The interviewed person was a generalist teacher, graduated in pedagogy that works in a school in Rio Branco – Acre. This research was based mainly on the studies of Figueiredo (2007; 2010), Bellochio (2000; 2007) and Spanavello (2005). By means of this research, it was possible to analyse if the initial education of the teacher envisages the necessary knowledge to teach EF. As a result, it was concluded that the musical knowledge of the initial teacher education is very superficial, causing a certain insecurity when working with music. It is pointed out that it is necessary to rethink the approach of the music contents curricular revision of university courses of pedagogy. It is suggested that an integration of pedagogical work and generalist teachers graduated in music could contribute to music teaching implementation in the initial grades of EF and that the offer of extension courses could broaden the initial formation, valuing evaluation and reflection spaces about the school routine, especially in relation to music education, its challenges and possibilities.

Keywords: Generalist teacher. Initial education. Music teaching. Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS:.....	9
2.1. Objetivo Geral.....	9
2.2. Objetivos Específicos	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5. METODOLOGIA.....	14
5.1.1. Abordagem da pesquisa.....	14
5.1.2. Coleta de dados:	14
5.1.3. Amostra:	15
6. RESULTADOS	15
6.1. Conteúdos de música na formação inicial.....	15
6.1.1. Percepção da professora acerca dos conteúdos de música abordados na formação inicial;.....	16
6.2. Experiências musicais da professora em sua trajetória pessoal	17
6.3. As necessidades de formação continuada do professor generalista.....	17
6.4. Percepções do professor acerca do ensino da música e da lei 11.769/2008	18
6.5. A atuação da professora (relacionada a conteúdos de música).....	19
6.5.1. Dificuldades de atuação.....	19
6.5.2. Procedimentos da aula de música.....	20
6.5.3. Conteúdos de música ensinados pela professora.....	21
6.6. Música como conteúdo integrado às outras disciplinas	21
6.7. A música na organização curricular da escola.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
9. APÊNDICE(S):	28

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino da música nas escolas de Ensino Fundamental I é previsto dentro da disciplina de artes, que além da música, contempla conteúdos de teatro, dança e artes visuais. Na ocasião em que realizei observações e estagiei em uma dessas escolas, em virtude da disciplina de Estágio Supervisionado 2, como parte do Curso de Licenciatura em Música ofertado pela Universidade de Brasília na modalidade à distância, os professores relataram que sentiam dificuldades para ensinar música, além disso, foi possível constatar que a instituição ainda não possui estrutura física adequada para que as aulas de música aconteçam de maneira efetiva e que gerem resultados satisfatórios quanto ao conhecimento musical dos alunos. Ainda existem muitas lacunas no desenvolvimento de atividades musicais dentro da sala de aula, são elas: falta de instrumentos musicais, acervo literário, salas com acústica apropriada e formação específica para os professores.

Durante o estágio realizado na referida escola, foi possível acompanhar a aula de uma das turmas de 3º ano e verificar a professora executando jogos de tiro ao alvo com pontuações matemáticas na aula de Artes. Quando questionada a respeito do conteúdo abordado na aula, a professora informou que, por não ter conhecimento em música suficiente em sua formação inicial, se sente desmotivada e insegura para ensinar ou realizar atividades musicais. A insegurança mencionada é compreensível dado que no Estado do Acre, no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, há apenas um professor generalista¹ para cada turma e poucos licenciados em música contratados. Em consequência, o ensino de música tem sido trabalhado por docentes já atuantes e formados em outras áreas do conhecimento, como pedagogos e professores de arte..

Foi nesse contexto que a presente pesquisa buscou investigar a relação entre a formação inicial de uma professora generalista do 3º ano e suas práticas pedagógicas na área de educação musical. Para isso, serão respondidas questões como: Quais conhecimentos foram adquiridos pela professora em sua formação inicial? Ela considera que estes possibilitam desenvolver o conteúdo de música? De que forma ela propõe esse ensino? Quais as demandas de formação continuada dessa professora? Essa professora possui algum conhecimento musical?

¹ Neste trabalho, o termo professor generalista refere-se a todo docente licenciado em Pedagogia Plena que atua nos anos iniciais do EF.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivo Geral

Investigar como uma professora generalista percebe as relações entre sua formação inicial e a atuação profissional voltada ao ensino de música em series iniciais do Ensino Fundamental.

2.2. Objetivos Específicos

- ❖ Identificar quais conhecimentos musicais foram aprendidos pela professora em sua formação inicial e se ela considera que estes possibilitam desenvolver o conteúdo de música.
- ❖ Compreender de que forma ela propõe esse ensino.
- ❖ Conhecer as demandas de formação continuada dessa professora.
- ❖ Conhecer a opinião da professora a respeito ensino da música na escola;
- ❖ Verificar se o professor possui algum conhecimento musical.

3. JUSTIFICATIVA

Visando o cumprimento da Lei nº 11.769/2008 que torna obrigatório o ensino de conteúdos musicais nas escolas de ensino regular, se tem pensado em várias estratégias que possibilitem a inserção da música nos currículos da Educação Básica, na vida escolar dos alunos e na forma com que os conteúdos devem ser abordados. Diante do atual cenário das escolas de ensino regular, as dificuldades a serem enfrentadas para que efetivamente a música seja ensinada nas escolas são muitas, desde a falta de recursos materiais como instrumentos musicais, salas adequadas, até a indisponibilidade de professores de música ou pedagogos que tenham algum tipo de formação musical. Ainda assim, é possível buscar meios para que os professores generalistas possam contribuir com a implementação da música nas escolas. Figueiredo (2007, p.33) considera que “se estes professores são responsáveis por todos os conteúdos curriculares, a música deveria fazer parte da formação e da atuação de tais professores”. O referido autor cita ainda que

Considerando a perspectiva na qual o professor generalista é um parceiro no desenvolvimento musical das crianças, a literatura tem evidenciado a necessidade de formação adequada dos professores generalistas para que os mesmos possam contribuir para a presença de educação musical escolar (FIGUEIREDO, 2007, p. 34).

Esta investigação possibilita identificar os fatores que influenciam ou não na aplicação de conteúdos relacionados à música, como a estrutura física da escola, a formação do professor e os conhecimentos sobre música que o professor possui. Pode-se compreender também o que motiva ou não os professores em relação ao ensino musical. Com isso, é possível compreender melhor a realidade do ensino da música na escola de ensino básico e oferecer alternativas que possibilitem a inserção do ensino musical efetivo na escola.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação musical no Brasil passou por uma série de etapas construídas a partir da necessidade de se inserir o ensino da música no contexto escolar. Até chegar ao cenário de educação musical que temos hoje em nossas escolas de ensino regular, um longo caminho foi percorrido. Conhecer essa trajetória e a situação atual do ensino da música permite a “reflexão e o debate acerca de novas propostas de ensino musical para a educação básica, já que, a partir desta, podem-se desenvolver as habilidades artísticas de todos os que têm acesso à escola, disseminando-as para a comunidade” (AMATO, 2006, p. 144).

Sabe-se que no Brasil a música erudita foi trazida pelos jesuítas com intuítos religiosos, para evangelização dos indígenas. A partir daí, segundo Amato (2006), alguns eventos foram marcantes e fundamentais na história da educação musical no Brasil. Dentre outros, destacam-se, a criação do Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico no ano de 1942, que tinha por objetivo formar professores para o ensino do canto orfeônico; a instituição da educação musical em substituição ao canto orfeônico através do Parecer nº 383/62 e a instituição do curso de licenciatura em educação artística através do Parecer nº 1284/73. Na ocasião o currículo do curso de educação musical era composto pelas áreas de música, artes plásticas, artes cênicas e desenho, tornando-se obrigatório no ensino fundamental e médio. A obrigatoriedade da disciplina de artes na educação básica foi estabelecida por meio da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/96.

Nesse percurso histórico do ensino musical na grade curricular das escolas regulares ocorreram vários movimentos dos agentes relacionados à música, como educadores e músicos que formaram um Grupo de Trabalho (GT)², para discutir as ambiguidades e os notáveis problemas da lei, trabalhar em função de sua alteração e implementar o ensino da música. Com isso, a Lei 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, foi aprovada. Esta lei altera o artigo 26 da lei 9.394/96. Sobre isso, Figueiredo (2010, p. 3) comenta que

Concretamente a lei representa um avanço para a educação musical no Brasil, já que estabelece a presença da música no currículo escolar de forma inequívoca. De certa forma, a falta de clareza do parágrafo 2º do artigo 26 da LDB foi minimizada com a nova lei, porque agora se evidencia que a música é uma das artes que devem fazer parte do currículo obrigatório das escolas.

² Este GT se constituiu a partir de um Grupo de Trabalho iniciado em 2006, formado por músicos e educadores musicais, coordenados por Felipe Radicetti, coordenador do Grupo de Articulação Parlamentar PróMúsica – GAP com a participação da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Mesmo com os avanços alcançados pela aprovação da Lei 11.769/2008 ainda existem várias questões a serem discutidas, por exemplo, a lei não é clara no que diz respeito a habilitação do professor, deixando a cargo dos sistemas de ensino (estaduais, municipais e do Distrito Federal) a decisão quanto a escolha do professor para ensinar música. Atualmente, a LDB admite que o licenciado em pedagogia atue no EF1, sendo assim, é comum a prática da docência generalista, em que um único professor é responsável por ensinar todas as áreas do conhecimento em uma única turma, durante todo o ano letivo, e ainda, as quatro áreas na disciplina de artes, sendo que, muitas vezes, está habilitado para ensinar apenas uma dessas áreas. Figueiredo (2010) afirma ainda, que é importante desconstruir o paradigma de que a arte é coletiva, podendo ser ensinada por um profissional apenas e que é fundamental a “discussão sobre quem deve ser professor de música na escola” (p. 04). Vale lembrar que apesar dessas modificações e dos avanços na lei, o ensino de música não é exclusivo do licenciado em música e pode ser ministrado por outros docentes.

A aplicação da lei 11.769/08 tem outras implicações para a formação e gera desafios aos docentes, como o número reduzido de professores licenciados em música, a continuidade da prática polivalente das artes, concursos públicos que utilizam o termo Educação Artística nos editais, falta de estrutura nas escolas e salários baixos.

É fundamental que se discuta esta questão da música na escola de forma consistente, considerando os vários fatores que estão envolvidos na organização curricular. Para isto, profissionais da educação musical, da música e da educação devem se dispor a discutir os possíveis encaminhamentos para que a música esteja na escola de forma satisfatória. (FIGUEIREDO, 2010, p. 8).

No que diz respeito à aplicação do conteúdo de música na escola, as definições não são claras. Segundo Penna (2002), fica a cargo da escola e do docente a forma como esses conteúdos serão abordados.

Sendo assim, compreende-se que o conteúdo a ser trabalhado pelo professor é bastante variável, enquadrando-se na grade curricular específica e no Projeto Político Pedagógico - PPP de cada escola. Portanto, ele pode realizar seu planejamento livremente. Essa autonomia gera preocupações quanto a eficácia da aprendizagem musical, principalmente se o professor não tem formação específica em música. Amato (2006, p.154) ressalta que os PCN's “não contribuem para uma definição concreta sobre como a música deve ser trabalhada em sala de aula e não definem se o professor de arte deve ter uma formação geral, com o conhecimento das várias linguagens artísticas, ou se deve ser especializado em uma só modalidade”.

A questão da formação do professor é um dos pontos chave nas discussões sobre o ensino musical nas escolas. Têm-se discutido muito a respeito das possibilidades ou impossibilidades desses professores ministrarem aulas de música. Em conformidade à LDB, tanto na Educação Infantil quanto nas séries de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, observa-se a atuação do professor generalista cuja formação exigida é a licenciatura em pedagogia. Considerando que a presença de professores especialistas em música nas escolas de Educação Básica não é simples e exige a abertura de concursos públicos e investimentos financeiros por parte do governo, é notável que os professores generalistas (que já estão contratados) assumam o ensino musical nesses níveis educacionais. Para implementarem a música, necessitam de formação inicial adequada e que contempla discussões sobre educação musical.

Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na EI (Educação Infantil) e AI (Anos iniciais do ensino fundamental). Como as professoras que atuam nesses níveis escolares são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, elas também deverão lidar com questões musicais na escola. O que se defende não é a substituição do professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola, em todos os níveis da educação básica. Sublinha-se é a necessidade de um trabalho mais qualificado da professora de EI e AI, quando realiza atividades musicais. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 39).

Segundo Figueiredo (2007, p.34), os papéis exercidos por cada um desses professores é diferenciado, sendo assim, “antes de dizer que os professores generalistas não possuem as condições adequadas para incluírem música em sua prática escolar, é preciso definir o que cada tipo de profissional deve fazer na escola”. Figueiredo defende que, mesmo com um professor especialista na escola, o generalista pode contribuir com o “desenvolvimento musical das crianças”.

O termo “formação inicial” se refere, nesta pesquisa, à formação docente escolar, em nível de licenciatura plena, ou seja, aquela que habilita o professor ao exercício do magistério público, de acordo com a LDB. A formação inicial “compreende o processo de formação profissional inicial do professor da educação, futuro professor.” (BELLOCHIO, 2000. p. 38). A autora considera ainda, que outras atividades de investigação de extensão, realizadas além do currículo do curso são parte dessa formação. No caso de escolas de ensino fundamental, para as séries iniciais (1º ao 5º ano), o professor é considerado generalista, ou seja, ele é responsável por ensinar todos os conteúdos previstos na grade curricular. No que diz respeito a formação docente, segundo Figueiredo (2007, p. 33), para séries iniciais, tanto a formação em nível

superior, quanto em médio, são aceitas. Vale ressaltar que, a palavra formação é muito abrangente, considerada por diversos autores como um momento que vai além da formação acadêmica. Sobre isso, Antunes (2013, p. 34), cita que “relacionada ao universo educacional, o termo formação pode ser associado à preparação, ensino, educação, treino. Porém, estudos na área educacional verificaram que a formação não se resume apenas a um único momento, ou ação formativa.” A autora faz referência a Mizukami et al. (2002, p. 13), que diz que a formação de professores é “um *continuum*, ou seja, um processo de desenvolvimento para a vida toda”. Portanto, os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da vida de um educador podem ser considerados parte de sua formação.

5. METODOLOGIA

5.1.1. Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa utilizou uma metodologia de natureza essencialmente qualitativa. A utilização dessa metodologia específica, além de permitir a aproximação com o sujeito da pesquisa, por seu caráter interpretativo, possibilita ao pesquisador uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos ao considerar principalmente o objetivo geral desta pesquisa que é a investigação sobre formação do professor e sobre suas práticas pedagógicas. Segundo Oliveira (2008, p. 37), essa abordagem constitui um

Processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo e seu contexto histórico e/ou sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

A pesquisa teve um caráter descritivo, cujo objetivo, segundo Gil (2010, p.27) é “identificar possíveis relações entre as variáveis”.

5.1.2. Coleta de dados:

Para coleta de dados, a técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada. A escolha dessa técnica se deu pelas possibilidades de maior interação e aprofundamento nas respostas do entrevistado e pela natureza do objetivo proposto, ou seja, investigar as percepções de uma professora generalista. Tais percepções podem ser melhor compreendidas e reveladas a partir de uma entrevista semiestruturada. Essa técnica permite uma certa abertura do pesquisador para ouvir e entender o seu objeto de estudo, pois a entrada em campo, embora seja orientada

pelos objetivos de pesquisa, deve considerar as situações não previstas. Essas ideias são confirmadas pela literatura: “As entrevistas semiestruturadas se baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados.” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 426).

Considerando o comentário dos autores, foi elaborado um roteiro de perguntas (APÊNDICE B) para orientar os modos de condução da entrevista, de forma a otimizar o tempo e atender aos objetivos da pesquisa.

5.1.3. Amostra:

O sujeito escolhido para coleta de dados desta pesquisa foi uma professora que atendesse aos seguintes critérios: (1) ter atuado como docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública; (2) ser formada em licenciatura em Pedagogia e (3) ensinar música nessa escola. Dessa forma, Fernanda, professora do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da cidade de Rio Branco foi escolhida e entrevistada nesta pesquisa. Por razões éticas, para preservar a sua identidade, seu nome aqui apresentado é fictício. A escolha de Fernanda justifica-se também pelo meu contato mais próximo com o trabalho pedagógico de Fernanda por ocasião do Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Música ofertado pela Universidade de Brasília, quando observei suas aulas e lecionei música em suas turmas.

6. RESULTADOS

Os resultados a seguir apresentados foram baseados na entrevista da professora Fernanda, que durou, em média, 40 minutos. Para fins didáticos e de análise de dados, a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. Fernanda confirmou que é Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância e seu curso durou três anos. Além disso, a professora Fernanda informou que tem uma Especialização *lato sensu* em Psicopedagogia.

6.1. Conteúdos de música na formação inicial

Com o objetivo de conhecer e aprofundar as questões relacionadas à formação inicial da Fernanda, a mesma foi questionada a respeito das disciplinas e conteúdos de música abordados em sua licenciatura. Segundo ela, uma das disciplinas ofertadas no curso continha

conteúdos de música, mas não conseguia lembrar qual disciplina e nem quais conteúdos foram estudados.

A partir da entrevista concedida pela professora, é possível afirmar que a relação entre a sua formação inicial, ou mais especificamente, seus conhecimentos adquiridos relativos a conteúdos de música, estão distantes de suas atividades práticas na escola. Isso ocorre porque, segundo Bellochio et al. (2001, p. 188), “o ensino de música na escola regular, tem sido tratado secundariamente nas questões mais gerais que envolvem a formação de professores que atuam nos níveis iniciais de escolarização”. Dessa forma, a falta de subsídios na própria escola e experiências musicais na formação dos professores generalistas ao longo da vida escolar (da Educação Infantil –EI até o ensino superior, causam certo receio sobre o ensino musical, tendo em vista que não se tem conhecimento e/ou domínio dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

6.1.1. Percepção da professora acerca dos conteúdos de música abordados na formação inicial;

A professora afirma que os conteúdos são ensinados pontualmente e para atender aos dispostos legais atuais é necessário o fortalecimento da formação musical no curso de pedagogia: “Mas é uma coisa assim que não vai a fundo, que a gente fica assim... Só pra ter noção. Só superficial”. Sua afirmação coincide com a de professoras entrevistadas em outras pesquisas como a de (BELLOCHIO 2007; SPANAVELLO, 2005 e FIGUEIREDO, 2004)

Figueiredo (2004,) também considera que a formação musical nos cursos de pedagogia, em sua maioria, quando não é ausente, é abordada de maneira superficial.

Os dados coletados na entrevista também coincidem com as colocações de Spanavello e Bellochio (2005) quando diz que, ao se tratar da formação de professores, o ensino da música é colocado em segundo plano. Isso significa dizer também que possivelmente esse professor não teve uma formação musical suficiente em outras etapas de sua escolaridade, ou seja, a formação superior não é a única responsável pela insegurança em trabalhar com música nas séries iniciais.

6.2.Experiências musicais da professora em sua trajetória pessoal

Considerando que, não só a formação inicial, mas todas as experiências musicais do professor influenciam em sua atuação relacionada à música, questionou-se a respeito de vivências e aprendizados musicais ao longo da vida da professora entrevistada. Segundo ela, suas vivências estão relacionadas ao hábito de ouvir música e suas experiências com formação musical foram ao longo do curso de graduação. Sobre isso, ela disse o seguinte: “Lembro de uma palestra que a gente teve com uma moça da UFAC que ela falou sobre timbre”. Segundo ela, a palestra tinha o objetivo de trabalhar música no ensino infantil. Além disso, referiu que a abordagem dos conteúdos é ampla: “Eu achei importante porque a gente quase não tem subsídio pra trabalhar ne? Com música, com arte, porque a gente faz uma formação, assim, ampla, mas não voltada pra aquela área, a gente vê assim, superficial, né”.

Diante dessa realidade, é necessário refletir acerca da importância não apenas de oferecer um aprendizado mais aprofundado do ensino da música, mas oportunizar a vivência de outros momentos que articulem as experiências pessoais com o ensino formal e assegurem maior domínio de conteúdos musicais. Nesse sentido, Spanavello e Bellochio (2005, p. 93) afirmam que

[...] tal formação, tanto no âmbito geral quanto no específico (conhecimento musical), deve constituir-se em processos contínuos de ensino e aprendizagem, que faça uso do que o professor já tem de conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. A função da academia, nessa perspectiva, situa-se no redimensionamento das vivências e dos saberes construídos pelos professores ao longo de suas vidas.

Frente ao exposto, entende-se que o professor generalista terá condições de trabalhar com música se tiver uma formação que lhe possibilite refletir e problematizar situações de educação musical. Palestras que conceituem os parâmetros do som, como foi relatado pela professora, não são suficientes para que se obtenha esse domínio. Complementar a isso, é preciso que o professor compreenda o ensino da música na prática e não apenas na teoria. Assim sendo, ele terá condições de trabalhar com diversos elementos da música, articulando-os com suas reflexões teóricas

6.3.As necessidades de formação continuada do professor generalista

Uma das alternativas para suprir a necessidade de se obter um conhecimento mais aprofundado, seja relacionado a conteúdos de música ou de qualquer outro conteúdo, é a

formação continuada. É fundamental que o professor participe desses cursos como forma de adquirir novos conhecimentos e habilidades, ou mesmo para uma “reciclagem” de informações.

Questionada sobre as possibilidades de participar de um curso de formação continuada em música, Fernanda respondeu o seguinte:

“Se houvessem essas oficinas, primeiro a gente seria ensinado para depois ensinar. Seria bem mais fácil do que você ter que se preocupar com todas essas disciplinas e ainda ter que criar os meios para que possa ser entendido melhor. E você sozinha fica difícil, porque você não tem essa noção musical, a noção correta, porque não dá pra você ensinar falando os nomes errados, não dá.”

Segundo ela, a formação continuada seria uma boa alternativa para se sentir mais segura com relação ao trabalho com a música e complementou ainda que é difícil ensinar um conteúdo que se tem noção, mas que não se domina. A resposta de Fernanda confirma a afirmação de Bellochio (2007), quando diz que “os trabalhos investigativos, de um modo geral, demonstram que o professor unidocente³ é um sujeito que ainda tem motivação para o aprendizado e está pronto para descobertas” mas que também é necessário que esse professor tenha interesse em música e em aprender sobre ela. A questão então é como despertar o interesse pela música se não se oportuniza o contato com ela? Daí a importância dessa formação continuada, de modo a suprir as lacunas deixadas na formação inicial.

6.4. Percepções do professor acerca do ensino da música e da lei 11.769/2008

Conforme citado anteriormente, em 2008 a música foi inserida como conteúdo obrigatório no currículo escolar, através da Lei 11.769. Nesse sentido, compreender as percepções da professora acerca do ensino da música estabelecido por essa lei, permite uma reflexão sobre os desdobramentos dessa obrigatoriedade especialmente ao professor em sala de aula. Sendo assim, questionada a respeito do conhecimento da lei, Fernanda informou conhece pouco sobre a lei. Disse ainda, que considera importante sua aplicação mas que sem ter formação adequada torna-se uma tarefa difícil de realizar.

Para a professora, a melhor alternativa para a efetiva aplicação da lei seria a presença de um professor especializado em música, assim como para outras disciplinas como, por exemplo, educação física. Sobre isso, Figueiredo (2007, p. 4) considera que

³ O termo professor unidocente, citado por Bellochio (2007), tem o mesmo significado de professor generalista, adotado neste TCC.

“a presença do especialista em música poderia contribuir para o aprofundamento de atividades musicais, mas o professor generalista é aquele que está com as crianças a maior parte do tempo e poderia aproveitar muitas situações para incluir música no cotidiano escolar.”

Outras pesquisas como a de Spanavello (2005) apontam para o trabalho do professor generalista em parceria com o especialista em música como uma das soluções para a qualificação do ensino da música na escola.

6.5.A atuação da professora (relacionada a conteúdos de música)

6.5.1. Dificuldades de atuação

Na literatura, a falta de formação adequada em música é o principal aspecto relacionado aos problemas e dificuldades encontrados pelo professor generalista no que se refere a ensinar conteúdos musicais. Isso se confirma em pesquisas como as de Figueiredo e Silva (2005); Bellochio (2007); Spanavello (2005).

Na presente pesquisa, este assunto também foi destacado por Fernanda. Percebe-se isso na seguinte fala:

“o ideal seria um professor formado na área. Porque você viu, que eles [os alunos] têm interesse, mas aí você chegar sem saber como... é, como é que eu posso falar... sem saber como fazer, sem ter material adequado, você por exemplo, como vou trabalhar violão se eu não sei tocar? Então pra isso eu teria primeiro que aprender, então por isso que a gente vai trabalhando como é possível.”

Na concepção de Fernanda, para ensinar música é necessário dominar/tocar um instrumento musical. Fica claro que existem várias dificuldades, pois ela não se sente segura em ensinar aquilo que não domina, apesar de perceber que os alunos possuem interesse em estudar música. Acrescentou que não é licenciada em música, mas procura ensinar e propor atividades no limite de suas capacidades profissionais.

Spanavello (2005) em sua pesquisa verificou que a quantidade de carga horária para conteúdos de música é pequena, resultando em uma formação musical insuficiente. Apesar das professoras de sua pesquisa considerarem importante uma disciplina que ensine música, sinalizam aprender pouco, e conseqüentemente, sentem receio de ensinar de maneira errada.

6.5.2. Procedimentos da aula de música

Compreendendo que a música deve ser inserida como conteúdo obrigatório na matriz curricular da escola, o professor generalista busca meios de atender às exigências da lei e muitas vezes, à sua maneira, procura cumprir esse papel em sua vida profissional na sala de aula. Infelizmente, o docente se depara com diversos obstáculos, não somente a falta de formação, mas uma estrutura inadequada da escola em termos de acervo literário, material didático e salas pequenas para a grande quantidade de alunos e sem tratamento acústico

Sobre o que faz em sala de aula relacionado à música, Fernanda comenta o seguinte: “Fazer movimentos, fazer uma coreografia com aquela música, então é assim. Mas a música não é só isso né.” A própria professora admite que a música não tem a finalidade exclusiva de cantar, fazer coreografias ou movimentos. Ainda assim, procura trabalhar aquilo que sabe sobre música com seus alunos. Outra atividade que a professora destacou foi a confecção de um instrumento musical com sucata, que ela encontrou em um livro da disciplina de português: “nós fizemos uma atividade que foi criar um instrumento que se chama maraca, eu achei em um livro [pesquisou no caderno onde estava a atividade]; e disse aos alunos: “Vamos construir [a maraca]! Eles [os alunos] levaram arroz, outros fizeram[o instrumento] com lata de leite, garrafinha pet e ficou bem legal. Eu mostrei pra eles, eles levaram pra casa, pra construir em casa”.

O repertório utilizado nas aulas pela professora é baseado em algumas músicas que os alunos demonstram gostar e querer ouvir e outras que são sugeridas pela própria professora. Figueiredo (2007, p 43) em sua pesquisa sobre as práticas musicais de professores generalistas, constatou que “Algumas professoras incluem atividades musicais em suas práticas. Essas atividades consistem basicamente na execução de canções que auxiliam a aprendizagem em conteúdos curriculares, especialmente para a alfabetização. O uso de CD com canções também é utilizado eventualmente por algumas professoras.”

Percebe-se que procedimentos como cantar junto com os alunos utilizando letras de músicas, ouvir determinadas canções e fazer coreografias são atividades principais em sua atuação. Possivelmente essas atividades foram aquelas que ela vivenciou ao longo de sua vida escolar e que, portanto, lhe dão segurança para transmitir aquilo que trás consigo de suas experiências escolares.

6.5.3. Conteúdos de música ensinados pela professora

Para compreender um pouco mais sobre o ensino da música na escola em que a professora atua, questionou-se a respeito de quais conteúdos são trabalhados em sala de aula. Nesse momento houve um breve silêncio e Fernanda se manteve pensativa a respeito. Ela levou consigo para a entrevista um material encadernado e mostrou dizendo que era para o caso de ter alguma dúvida no momento da entrevista. Explicou que aquele material continha os conteúdos a serem trabalhados durante o ano e destacou o capítulo relacionado à música com o seguinte título: “Quatro eixos para o ensino da música”. A seguir se apresentava vários conteúdos como “Criar e improvisar ideias a partir da percepção de elementos sonoros”.

Após uma breve análise do material, a professora foi questionada a respeito das possibilidades de desenvolver os conteúdos ali descritos. Sua resposta foi imediata: “Eu não sei trabalhar do jeito que pede aqui [mostrando o livro], os timbres, isso aí eu não tenho um aprendizado suficiente. A gente tem dificuldade porque a gente não tem essa formação”. Figueiredo (2004) admite que

Muitos professores, pelo fato de não terem recebido formação adequada, consideram-se inaptos para a inclusão da música em suas atividades, ou quando a incluem, normalmente a utilizam como acessório eventual para seu trabalho. O resultado desta situação é que a música se torna uma atividade pouco relevante no contexto escolar das séries iniciais.

Percebe-se que a professora considera os conteúdos importantes e necessários, mas não se sente apta a colocá-los em prática. Ainda assim, Fernanda afirmou que em suas aulas consegue contemplar um pouco do que se pede no material, quando diz: “Acho que contempla em parte, no ouvir, o ritmo, isso sim. Então em partes né”.

6.6. Música como conteúdo integrado às outras disciplinas

A prática generalista permite que o professor trabalhe com as disciplinas de maneira transversal, de forma que determinados conteúdos podem abranger duas ou mais disciplinas. Cita-se aqui, o exemplo dado pela professora quando conta sobre a construção de um

instrumento musical com os alunos na disciplina de português. A criação do instrumento foi para ela a integração de três conteúdos: português, artes⁴ e com a música.

"A arte junto com a música, o som. Isso foi dentro do texto instrucional, que trabalhamos em português, e daí trabalhamos com a confecção... ai eu falei pra eles: então vamos fazer um som aqui [sorriu e agitou as mãos como que tocando a maraca]". (Comentário da professora sobre a construção da maraca).

Além da sala de aula, a música geralmente aparece sendo trabalhada em projetos interdisciplinares, que envolvem toda a escola. Basicamente são músicas cantadas pelos alunos e acompanhadas de um fundo musical utilizado pelas professoras como base para o canto, tocada em um aparelho de som. Questionada sobre como isso acontece na prática, Fernanda informa que ocorrem nas apresentações de feiras, como por exemplo, feira folclórica, feira de leitura e família na escola. Spanavello e Bellochio (2005, p. 95) colocam que

[...] torna-se importante que os unidocentes se façam valer de suas formações profissionais iniciais e continuadas, para também investir no desenvolvimento de competências que subsidiem consistentemente suas práticas educacionais, de modo que o conhecimento musical ultrapasse a concepção ingênua de ser apenas mais um recurso metodológico ou uma possibilidade nas festividades escolares, para ser parte de uma proposta formal das escolas e do campo de conhecimentos e conteúdos necessários ao desenvolvimento humano dos alunos, no sentido de desenvolver outras relações de diálogo com o mundo, no caso, mundo dos sons.

Diante disso, é importante que o professor compreenda a necessidade da inserção da música com conteúdos próprios e não apenas como suporte a outras disciplinas. Esse é um passo importante na consolidação da música no contexto escolar. Neste caso, para Figueiredo (2007) o professor generalista é um parceiro no desenvolvimento musical das crianças, de forma que ele está com elas grande parte do tempo, podendo, portanto, “aproveitar muitas situações para incluir música no cotidiano escolar” (p. 34).

6.7.A música na organização curricular da escola

Com o intuito de compreender melhor como a música se insere na organização curricular da escola, alguns questionamentos foram feitos na entrevista, sobre como a música entra no planejamento da escola e qual a carga horária estabelecida. Fernanda não soube

⁴ Onde se trabalha também com colagens, pinturas e criação de brinquedos de sucata, segundo ela.

especificar a carga horária anual, mas sabe que deve cumprir duzentos dias letivos e uma vez por semana a disciplina de artes é estudada e é nela que a música se insere. Destacou novamente o material que contém a matriz curricular das disciplinas, com a grade dos conteúdos que devem ser trabalhados durante todo o ano, ratificando que, ao final, os conteúdos devem ser contemplados e os objetivos atingidos.

Sabe-se que o ensino da música está inserido dentro da disciplina de artes na escola, dividindo espaço, portanto, com as artes visuais, teatro e dança. Ocorre muitas vezes, conforme detectado por Fernandes (2004, p. 76) a predominância de apenas uma das linguagens, neste caso, artes visuais, sendo que as outras linguagens artísticas são deixadas de lado.

Outros problemas com relação à presença da música na escola são destacadas por Fernandes, como a deficiência na formação dos professores, falta de orientação pedagógica, pouca carga horária destinada ao ensino da arte, bem como falta de estrutura física e de materiais didáticos na escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar as percepções de uma professora generalista sobre as articulações em sua formação inicial no âmbito da educação musical e também sua atuação relacionada ao ensino de conteúdos musicais nas séries iniciais do ensino fundamental. Verificou-se que a mesma possui formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia.

Por meio de uma abordagem qualitativa descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, foi possível identificar pontos relevantes no que se refere a atuação do professor com relação ao ensino da música, são eles: a formação inicial do professor, as percepções do professor acerca dessa formação, experiências musicais vividas pelo professor, questões relacionadas a formação continuada e suas dificuldades de atuação no que diz respeito ao ensino da música, a integração da música com outras disciplinas e a música na organização curricular da escola.

Pode-se constatar na análise dos dados que, os conhecimentos musicais estudados na formação inicial da professora são muito insipientes, sendo assim, essa formação não oferece condições suficientes para que a professora se sinta segura para trabalhar com música, principalmente se ela não possui saberes musicais adquiridos ao longo de sua vida escolar,

como é o caso da entrevistada nessa pesquisa. Esses resultados coincidem com os de outras pesquisas relacionadas também, a formação inicial de professores generalistas, como Bellochio 2007; Spanavello, 2005 e Figueiredo, 2004.

Outra questão importante para a atuação do professor na área da educação musical é a formação além da educação formal, aquela formada tanto pelo estudo da música durante sua formação escolar quanto suas por vivências informais. Sobre isso, verificou-se que a professora aprendeu sobre a linguagem musical durante sua formação inicial e ainda assim, superficialmente. Entende-se que, enquanto a formação do professor for deficiente nas questões relacionadas a música, a efetivação da inserção de conteúdos musicais em escolas de ensino fundamental estará comprometida, pois aqueles alunos que serão futuros professores, assim como ele, possivelmente terão dificuldades para ensinar música. Para Figueiredo (2004) “uma das razões consideradas importantes no estabelecimento desta falta de confiança está relacionada ao fato da música não estar presente na formação dos indivíduos em sua educação básica”.

Identifica-se nesse sentido, a necessidade de se repensar a abordagem dos conteúdos de música nos cursos de graduação que formam professores generalistas. Cursos de extensão também podem ser uma boa alternativa, visando a formação continuada do professor. Figueiredo (2007, p. 37), afirma que, com formação adequada, é possível aumentar o nível de confiança e a competência dos professores generalistas para lidarem com música.

Para Fernanda, é fundamental a presença de um profissional especializado em música na escola. Figueiredo (2005, p. 26) aponta para uma possível colaboração entre o professor generalista e o especialista, frente a necessidade de garantir a integração do conhecimento escolar. Este autor considera que “o trabalho integrado entre os professores dos anos iniciais e professores especialistas poderia minimizar a questão do trabalho solitário dos professores de música em diversos contextos escolares”.

Como resultado de uma formação pouco abrangente, conteúdos e procedimentos trabalhados pelo professor normalmente se resumem a cantar e fazer movimentos coreográficos. Para Figueiredo (2007, p. 39), isso representa uma perda significativa para a educação, no momento em que grande parte das crianças deixam de receber, ao longo de sua formação escolar, uma educação musical sólida.

Tendo em vista que, por meio da presente pesquisa, foi possível constatar a insegurança e a falta de habilidade para abordar, bem como para repassar, conteúdos musicais, torna-se mais uma vez evidente a necessidade urgente de intervenções que possibilitem sanar ou amenizar as deficiências no ensino da música durante a formação inicial do professor generalista. A aquisição de conhecimentos mais aprofundados da área musical trará benefícios não apenas ao professor como também ao corpo discente. Diante disso, uma possível alternativa consolidar o ensino musical nas escolas é o investimento na formação continuada do professor generalista. Para tal, faz-se necessário maior articulação entre as escolas de ensino fundamental, Secretarias de Educação e Universidades, implantando ações colaborativas que permitam efetivar conteúdos e práticas musicais nas escolas. Desse modo, será possível criar, ampliar e legitimar os espaços da educação musical, contemplando-a no currículo e nos projetos político-pedagógicos de escolas de EF.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Rita. **Breve Retrospectiva Histórica e Desafios do Ensino de Música na Educação Básica Brasileira.** Revista Opus, v. 12, 2006:

ANTUNES, Larissa Rosa. **Música e Educação Infantil: Formação de Profissionais Atuantes em Brasília.** 2013. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2013.

BELLOCHIO, C. R., GEWEHR, M., FARIAS, C. H. B. **Educação musical, formação e ação de professores dos anos iniciais de escolarização: Um estudo em processo.** In C. R. Bellochio & C. A. Esteves (Eds.), Anais do IV Encontro Regional da ABEM Sul e I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM, Santa Maria, Brasil: UFSM. p.186-191, 2001.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical na formação inicial e nas práticas educativas de professores unidocentes: um panorama da pesquisa na UFSM/RS.** Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3138--Int.pdf> Acesso em: 08 de setembro 2014.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música.** Revista Música na Educação Básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

FERNANDES, José Nunes. **Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 75-87, mar. 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **A preparação musical de professores generalistas no Brasil.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio. **O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica.** Anais do XV ENDIPE– Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Paineis.

FIGUEIREDO, Sérgio. **A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro.** Revista Em Pauta, 12, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio; SILVA, Fabiano. **Concepções e práticas musicais nas séries iniciais do ensino fundamental. 2005.** Artigo. Departamento de Música, Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, p. 7-19, set. 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 89-98, mar. 2005.

SPANAVELLO, Caroline. **A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM.** Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

9. APÊNDICE(S):

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG _____
_____ declaro para os devidos fins
que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o
pesquisador

_____, RG _____,
matrícula _____,
estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de
Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada
_____, cujo
objetivo geral é _____.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinadas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email

_____, telefone _____
_____ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

Nome completo do entrevistado:
Email e telefone p/ contato:
Data de realização da entrevista:
Local da entrevista:
Hora de início da entrevista:
Hora de termino da entrevista:
Tempo de duração:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE A: Boas vindas, agradecimentos e consentimento esclarecido. Pedir autorização para gravar.

PARTE B: Aquecimento inicial. Coleta de informações mais objetivas:

1. Dados pessoais resumitivos:
2. Tempo de atuação (geral) na escola (ano/meses):
3. Tempo de atuação com conteúdos/aulas de musica na escola (ano/meses):
4. Dados de trajetória formativa resumitivos:
5. Formação acadêmica: Qual o seu curso de graduação (licenciatura e/ou bacharelado)? Em que área? Qual ano de conclusão?
6. Você tem pós-graduação? Especialização? Mestrado? Doutorado?
7. Você fez cursos na área de música? Quais?(aula particular, extensão universitária, oficinas, festivais);
8. Toca e estuda algum instrumento musical? Qual? Há quanto tempo?

PARTE C: Início efetivo da entrevista

1. No seu curso de graduação foram ofertadas disciplinas/discussões/atividades/oficinas relacionadas a música? Se sim, você lembra quais foram?

2. Me conte um pouco...como foi essa experiência (que temáticas você estudou? que conteúdos você aprendeu? que atividades musicais foram propostas?) Você pode me contar como foi?
3. O que você aprendeu durante a graduação relacionado ao ensino de música? Como foi a situação? Você pode me contar um pouco...Dessas aprendizagens, qual você achou mais importante? Por que?
4. Você já ouviu falar na lei 11.769/2008 que trata da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de ensino regular? Você pode comentar um pouco sobre essa lei?
5. A partir de quando você começou a ensinar conteúdos de música nesta escola? Me conta um pouquinho do seu trabalho com a música... (Como você costuma proceder? Quais conteúdos você considera importantes? Como você escolhe o repertório? Que atividades você propõe?)
6. Você sente dificuldades específicas para ensinar música para as crianças? Quais são? Poderia citar um exemplo?
7. Como você costuma resolver essas dificuldades? (leituras; conversas com outros professores; cursos específicos de música; vivências pessoais em música)
8. Com relação à organização das disciplinas no currículo da sua escola, qual é a (carga horária) destinada ao ensino de música? Você comentar um pouco sobre essa carga horária para a música?
9. A partir de suas experiências com as crianças, você pretende continuar o ensino de música)? Por que?
10. Existem projetos na escola que trabalham conteúdos musicais? Se sim, como são esses projetos? Você pode contar um pouco sobre isso...? Que conteúdos costumam ser trabalhados nesses projetos?
11. Você percebe alguma relação entre esses projetos e a sua proposta pedagógica com a música em sala de aula? Poderia comentar sobre isso?
12. Para finalizar a entrevista, você gostaria de falar mais alguma coisa? Comentar...dar um exemplo...algo que você tenha esquecido ou ache muito importante...
13. AGRADECIMENTOS.